



PAULO FREIRE – POR ENTRE MOSAICOS DE VIDA, DE PENSAMENTOS E DE PRÁTICAS

FERNANDES, Andrea da Paixão (UERJ)
SPIGOLON, Nima I. (UNICAMP)

PAULO FREIRE é referência no campo das humanidades e, destacadamente reconhecido no campo da Educação, tanto no cenário nacional, como no internacional. Seu trabalho e suas contribuições para as propostas e práticas político-pedagógicas se estendem nas dinâmicas culturais das cidades, dos estados, do país e do mundo.

Suas produções teóricas concebem a educação como conscientização dos sujeitos por meio do diálogo, sobretudo entre educador e educandos, dedicada à emancipação de crianças, jovens, adultos e idosos. O conjunto de sua vida e obra busca a construção de sociedades mais humanizadas, nas quais todos e todas aprendam a ler o mundo e as palavras, criando condições para desenvolver a criticidade, a autonomia, a amorosidade e a educação como prática da liberdade, dentre outros.

A proposta desta edição temática é atribuída em parte ao fato das organizadoras se dedicarem ao estudo e à pesquisa em torno de Paulo Freire. Assim, o conjunto de textos apresenta a relevância em ampliar as reflexões e os diálogos em torno da vida e da obra dele, capazes de oportunizar aos leitores se enveredarem pelas ideias e influências Freirianas em cujas páginas entrecruzam-se diferentes olhares, saberes, percursos e percepções com outros autores. Soma-se a isso o movimento de estabelecer e consolidar parcerias institucionais por meio dos grupos de pesquisa (GPFORMADI e GEPEJA) nos quais as organizadoras se inserem nas universidades públicas UERJ e UNICAMP e, também, por meio de interfaces entre o Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

A seção Entrevista, cuidadosa e carinhosamente, pensada, organizada e realizada por Andrea Fernandes, Márcia Alvarenga e Nima Spigolon, é poética, inspirada, amorosa como a relação que Paulo Freire estabeleceu com a vida, com a natureza. Ela aconteceu nos jardins do Palácio do Catete, sede do Museu da República, na cidade do Rio de Janeiro. *“Entre árvores e sabiás, memórias de Paulo Freire – conversa com Carlos Rodrigues Brandão”* registra uma encantadora e inédita contribuição sobre a vida, o pensamento e as práticas de Paulo Freire que os livros não contam.

Dando prosseguimento com outras memórias, na seção Opinião, Marli Ancassuerd, assina *“Vivendo, compartilhando e aprendendo com Paulo Freire”*, e



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.32048

relembra suas andanças por África na década de 1980 e o trabalho realizado de formação de alfabetizadores de adultos integrando as equipes do IDAC.

A seção Artigos traz 13 textos e se inicia com *“Um diálogo com Freire: palavra, práxis e educação”*, em que Eunice Macedo e Alexandra Carvalho dialogam a partir da práxis Freireana e consideram as concepções de inacabamento e incompletude do ser humano em diálogo com os contextos sociais. Vitor Nunes Caetano e Lincoln Tavares Silva dialogam sobre a complexidade que perpassa a concepção de humanização na educação básica fazendo o contraponto com a concepção de desumanização no artigo *“Humanização e desumanização na escola: de volta às lições complexas de Freire”*. O terceiro artigo, *“Categorias Freireanas na práxis”*, de Camila Lima Coimbra, apresenta a prática educativa fundamentada em Paulo Freire nos tempos e espaços universitários, configurando-se como contribuição para a formação de professores da educação básica. Já o quarto artigo *“Considerações sobre aprendizagem significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel – uma reflexão teórica”*, Maria da Graça Carril, Elisete Natário e Sirlei Zocal trazem reflexões da docência em curso de Pedagogia relacionando os pensamentos de Paulo Freire e David Ausubel. O quinto artigo, de autoria de Marisa Ines Vazquez, *“Planteamientos de Freire y su implicância en la educación superior”*, discute o legado de Paulo Freire vinte anos após sua morte e a necessária revisitação de sua obra para a melhoria do trabalho docente e das práticas educativas. Na sequência, Ana Paula Andrade, Jane Porto e Márcia Ribeiro, no artigo *“Primeira eleição para diretores escolares no município de Duque de Caxias/RJ: a percepção de alguns sujeitos”*, versam sobre experiências decorridas do processo eleitoral para diretores da Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, apontando a necessidade de um trabalho formativo junto a esses atores. Sumaya Pimenta de Castro e Abigail Malavasim, no sétimo artigo intitulado *“A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional”*, ressaltam o caráter formativo do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire para as práticas educacionais na educação básica. O oitavo artigo, *“Educação ambiental e o compromisso profissional com a sociedade na visão de Paulo Freire”*, de Luana Carramillo-Going e Mario Sergio Cortella, considera a necessidade de conscientização sobre as pesquisas em diálogo com a Educação Ambiental, as concepções Freireanas e o compromisso cidadão com a formação humana. Em *“As contribuições de Paulo Freire na experiência do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS”*, Sandra Leite, apresenta uma abordagem diferenciada para a EJA com base nas concepções de Paulo Freire intercaladas aos saberes dos educandos. No décimo artigo, *“La alfabetización y sus promesas”*, Lúdia Rodríguez, sob a concepção de linguagem como função instrumental, analisa aspectos do trabalho de alfabetização em Guiné-Bissau e apresenta as tensões entre educação popular e o próprio Paulo Freire, ambos como possibilidade de transformação do espaço educativo. No artigo de número onze, *“Pontos de contato entre o trabalho em sala de leitura e a educação dialógica de Paulo Freire”*, Rosa Maria Dias, discute o conceito de leitura do mundo e sua relação com o conceito de leitura da palavra a



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.32048

partir do trabalho docente em Sala de Leitura em escola pública municipal do Rio de Janeiro. Rafael Silva da Costa e Esequiel Rodrigues de Oliveira, no artigo "*Concepções freireanas e realidade virtual: aprendizagem em Artes no Ensino Fundamental*", apresentam dados de pesquisa em escola pública do Rio de Janeiro, refletindo sobre a práxis docente com o uso da tecnologia digital de Realidade Virtual e ancorada em concepções freireanas de educação. Encerrando a seção Artigos, Aritóteles Berino, em "*Paulo Freire esteta: arte, fotografia e cinema*", ressalta a dimensão política do pensamento freireano e sua contribuição para a educação como realização estética e o docente como artista e, ainda, a importância de se discutir os sentidos estéticos para a teoria e prática da educação popular.

Finalizamos esta edição temática com duas resenhas. A primeira, do livro "*Pedagogia da Convivência: Elza Freire – uma vida que faz Educação*", cuja autoria é de Fabiana Dias. E a segunda, do documentário "*Paulo Freire Contemporâneo*", com Bárbara Alves.

E pra interrompermos (momentaneamente) a prosa, ressaltamos que só foi possível compor esta edição, sob a inspiração da técnica milenar do mosaico com a utilização de pequenas peças da vida, dos pensamentos e das práticas de Paulo Freire, aqui reunidas no formato da e-Mosaicos, a revista, como expressões de uma arte coletiva.

Nas páginas que se seguem, o mosaico e Paulo Freire ressurgem, fortalecendo os movimentos em prol de uma educação pública, laica, gratuita, para todos e todas. Sua elaboração e publicização são também para defender o estado de Direito, um mundo mais justo e menos desigual.

O legado de Paulo Freire é motivo para lutas, resistências e esperanças. Mais um motivo para estabelecer novos diálogos sobre educação e sobre vida que se constrói por entre veredas, que tecem e retecem caminhos de esperanças; de uma esperança que se espera fazendo acontecer, com reflexões, diálogos, movimento... portanto, lutas e resistências como as que nos constitui cotidianamente pela busca por uma prática de educação que, ressignificada, seja inclusiva, socialmente referenciada e plena para todos: crianças, jovens, adultos e idosos.